

## Envelhecimento: Aposentadoria e Velhice – Fases Da Vida

Herdy, Janes Santos

*Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil*

 janesh@id.uff.br

ORCID ID: 0000-0002-0717-0755

Documento recibido:	10 enero 2020
Aprobado para publicación:	03 febrero 2020

---

### Resumo

Este artigo objetiva apresentar o marco do processo de envelhecimento, que inicia desde a concepção e passa por várias fases do desenvolvimento humano. Como marco, entendemos aqui, uma das fases já avançadas do desenvolvimento que é o indivíduo idoso e a velhice. Nesta fase, convive-se com a aposentadoria, sendo esta também um momento de transição para a velhice. Estudos iniciais se voltavam apenas para as perdas desse momento da vida. A proposta deste trabalho - que fez parte de uma pesquisa de doutorado - é apresentar outro olhar e busca, além de diferenciar conceitos, apresentar os avanços atuais destes estudos. O aumento da população longeva pode ser constatado nos últimos anos, no cenário mundial e brasileiro. Sendo assim, é preciso mostrar a importância desses estudos e compreender os ganhos que podem surgir com o acréscimo de anos de vida ativa, considerada com relevância em tempos atuais.

### Palavras chave

Aposentadoria, Envelhecimento, Idoso, Velhice

## Resumen

Este artículo tiene como objetivo estudiar el proceso de envejecimiento, que comienza desde la concepción y pasa por varias etapas del desarrollo humano. Como hito, veremos una de las etapas avanzadas de desarrollo que es la vejez. En esta etapa, está la jubilación, que es también un momento de transición a la vejez. Otros estudios se centraron solo en las pérdidas de este momento de la vida. El propósito de este trabajo, que forma parte de una investigación doctoral, es presentar otra mirada y búsqueda, además de diferenciar conceptos. El aumento de la vida de la población se puede ver en los últimos años, en el escenario mundial y en el brasileño. Por lo tanto, es necesario mostrar la importancia de estos estudios y comprender las ventajas que pueden surgir con el incremento de años de vida activa, considerados relevantes en los tiempos actuales.

## Palabras clave

Jubilación, Envejecimiento, Ancianos, Vejez.

---

## Abstract

This article aims to present the milestone of the aging process, which starts in the conception and goes through various stages of human development. As a mark, here are considered, the advanced stages of development that is the elderly and hoar. At this stage, we live with the retirement, which is also a moment of transition to the elderly. Early studies focused only on the losses of this moment in life. The purpose of this article - which was part of a doctoral research - is to present another look and search, besides differentiating concepts, present the current advances on these studies. The increase in the long-lived population can be seen in recent years, in the world and Brazilian scenario. Thus, it's necessary to show the importance of these studies and understand the gains that may arise with the addition of years of active life, considered relevant in current times.

## Keywords

Retirement, Aging, Elderly, Old Age.

---

*"Não me pergunte sobre minha idade, eu tenho todas as idades.  
Eu tenho a idade da infância, da adolescência, da maturidade e da velhice"*  
Cora Coralina(1990)

*A maturidade me permite olhar com menos ilusões, aceitar com menos sofrimento,  
entender com mais tranquilidade, querer com mais doçura."*  
Lya Luft(2004)

Envelhecer de forma saudável, hoje em dia, é uma preocupação que cresce mundialmente e chama atenção para estudos e pesquisas, nas várias áreas do conhecimento científico, por suscitar uma preocupação dos profissionais, em especial da área de saúde, para aqueles que envelhecem não tão saudáveis, e carecem de mais cuidados. No sentido de buscar recursos e formas alternativas de administrar e proporcionar melhor qualidade de vida a esta população, se faz urgente à necessidade de, cada vez mais, dar início e continuar estudos que proporcionem políticas públicas que venham colaborar com a gestão do envelhecimento.

A pesquisa que gerou este artigo teve como tema principal a aposentadoria. Sendo assim, a autora entendeu como necessário abordar o processo de envelhecimento por perceber que faz parte do percurso de vida, fases que se entrelaçam ou caminham paralelamente e, é preciso alertar a academia sobre a necessidade de incluir em seus currículos, tanto de graduação como de pós-graduação, disciplinas específicas sobre o envelhecer na atualidade, despertando para pesquisas e estudos que contribuam para a qualidade de vida nesta etapa.

Nossa intenção foi a de descrever um panorama sobre a importância destes estudos, apresentando os atuais cursos em vigor no Brasil, no campo da gerontologia. Buscamos ainda mostrar as nuances sobre os conceitos de envelhecimento, velhice e terceira idade, expondo também o cenário das implicações do envelhecimento no mundo e em especial no Brasil. Na sequência discutiremos sobre o que a Organização Mundial de Saúde (OMS) aborda sobre envelhecimento ativo e o que vem sendo estudado a respeito e por último fazemos um paralelo sobre aposentadoria e velhice, muitas vezes confundidas como sinônimos, mas na realidade são duas fases que se entrelaçam na medida em que acontecem.

## 1.- Estudos sobre o envelhecimento – áreas e cursos

O processo de envelhecimento, a velhice e o sujeito velho vem sendo estudados de maneira mais intensa, pela Gerontologia, sob diversos aspectos e por profissionais de diversas áreas, que buscam estratégias para proporcionar melhor qualidade de vida ao indivíduo que envelhece, sobre os aspectos físicos, biológicos e psicológicos. Focando, especificamente, a saúde e pesquisando sobre as doenças que podem ocorrer nas pessoas mais velhas está a Geriatria, sendo uma área restrita aos profissionais da medicina. Sendo assim, com o evidente crescimento da longevidade e o conseqüente aumento da população idosa, ambas as áreas ganham, cada vez mais, campo no mercado de trabalho. Para Frutuoso (2000), estudar o envelhecimento é um investimento que previne a doença e tem sido buscado pelas nações modernas, pois é também uma questão de interesse socioeconômico. Destaca-se também a Psicogerontologia que se preocupa com os estudos da subjetividade nos processos psíquicos do envelhecimento.

Como conseqüência à importância de tais conteúdos para a sociedade que se depara com um processo crescente e acelerado de envelhecimento de sua população, hoje, já contamos no Brasil com alguns cursos de Graduação e Pós-Graduação em Gerontologia, onde se destacam a Universidade de São Carlos (UFSCAR) e a Universidade de São Paulo, região leste (USP/LESTE) com a graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*), sendo, ainda, o estado de São Paulo o que mais concentra estes cursos que também se encontram no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Distrito Federal, e Pernambuco. É preciso incluir o processo de envelhecimento nos currículos de graduação e estender a discussão na pós-graduação fazendo frente ao desafio de envelhecer com qualidade (Motta e Aguiar, 2007).

No perfil histórico da atividade gerontológica no Brasil, consta que esta se originou na década de 1970, no Serviço Social do Comércio (SESC). Já nessa época os profissionais interessados nos estudos da gerontologia se reuniam na Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), que tem seu início marcado em 16 de

maio de 1961, no Rio de Janeiro, instituição de destaque nestes estudos. A entrada na academia desta temática teve início com a participação em uma pesquisa das Nações Unidas pela Pós-Graduação da PUC/SP, entre os anos de 1986/1988. Com isto vários profissionais que se interessaram pelo tema envelhecimento acabaram se reunindo e iniciando o Núcleo de Estudos em Pesquisas de Envelhecimento (NEPE). Este núcleo deu origem ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia (1977), com a participação da Professora Doutora Suzana Aparecida R. Medeiros que foi quem colocou o tema envelhecimento como assunto da academia. Na sequência foram surgindo novos cursos de Especialização e Extensão, tendo hoje também cursos de graduação em Gerontologia (Lopes e Goldfarb, 2009).

Acredita-se que, cada vez mais, os estudos e pesquisas nas várias áreas do conhecimento estejam contribuindo para minimizar e até mesmo extinguir os estereótipos que são colocados nesta fase da vida. É necessário que tais estudos e pesquisas venham despertar sobre a importância de estudar o processo de envelhecimento em virtude das perspectivas de vida ativa para os novos tempos. Lima (2013) traz a afirmação de Kollar & Nathan, (1986) que: “a investigação gerontológica tem vindo a dissipar os estereótipos da pessoa idosa enquanto ser frágil, dependente, pobre, assexuada, esquecida e infantil e, só mais recentemente, tem contribuído para a descrição do que é o adulto na maturidade tardia” (Lima, 2013:15). A seguir, apresentamos um quadro que nos mostra onde se encontram, hoje, esses cursos no Brasil.

**Quadro I - Demonstrativo de Cursos de Graduação e pós-Graduação em Gerontologia no Brasil**

GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	
	STRICTO SENSU <sup>1</sup>	LATO SENSU <sup>2</sup>
EACH – USP – SP	M e D – Unicamp-SP	Faculdade de Medicina de Jundiaí-SP
UFSCAR – SÃO CARLOS – SP	M e D – PUC/SP-SP M e D - PUC/Porto Alegre-RS M – Univ Passo Fundo-RS M – Univ São.JudasTadeu-SP M- Univ Católica Brasília-DF M - FANEMA – SP M - UFPE – PE M – UFSM – RS M – EACH-USP-SP	UNISANTA – SP UNIP – SP HIAE- IIEP- CESAS – RJ UVA – RJ UCB – RJ UERJ - UNATI – RJ

Elaborado pela pesquisadora tendo como fontes: o site da ABG ([www.abgeronto.blogspot.com.br/p/cursos.html](http://www.abgeronto.blogspot.com.br/p/cursos.html)) e a pesquisa de Neri, A.L. A Pós-Graduação stricto sensu em Gerontologia no Brasil apresentada no 9o Congresso Paulistano de Geriatria e Gerontologia, SP, 19 1 21 de nov de 2015. (Verificar a Tabela de Siglas no Anexo I)

<sup>1</sup> Pós-graduações stricto sensu são cursos de “sentido restrito” e compreendem os cursos de mestrado e doutorado. Ao final destes cursos os alunos recebem um diploma.

<sup>2</sup> Pós-graduações lato sensu são cursos de “sentido amplo” e compreendem os cursos de especialização em alguma área do conhecimento e devem ter no mínimo 360 horas de duração. Estes cursos dão direito a um certificado de conclusão.

Obs.: tanto os cursos lato sensu como os stricto sensu têm como critério a conclusão prévia em algum curso superior de graduação.

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>

O quadro permite uma visão de como se encontram, hoje, as iniciativas de cursos de especialização e mestrado para melhor capacitação e qualificação de profissionais que se interessam cada vez mais pelos estudos, pesquisas e ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos longevos.

## **2-Envelhecimento, Velhice, Velho, Terceira Idade, Idoso- os conceitos são iguais?**

Envelhecer ou envelhecimento faz parte do processo natural do desenvolvimento humano e promove alterações no organismo entendidas como conseqüências normais para quem alcança esta fase. Velhice pode-se dizer que são as conseqüências do envelhecimento ou, o estado de velho. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005), que está integrada a Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece a idade de 65 (sessenta e cinco) anos como início da velhice em países desenvolvidos e a idade de 60 (sessenta) para países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos - o que reforça a importância de pensar o sujeito no mundo; ou seja, não é algo apenas biológico mas tem a ver com a concepção de saúde discutida na VIII Conferência, como resultado das condições de vida. Independente do limite etário instituído pelos organismos internacionais percebemos que o envelhecimento não deve ser visto de forma engessada, sendo considerado como um processo idêntico e linear para todos os indivíduos. Assim afirmam Minayo e Coimbra (2002) "cada pessoa vivencia essa fase da vida de uma forma, considerando sua história particular e todos os aspectos estruturais (classe, gênero e etnia) a ela relacionados, como saúde, educação e condições econômicas" (p.14).

O termo idoso substitui atualmente o termo velho, que trazia uma conotação de feio, inaceitável, ruim, dependente, improdutivo. Camarano (2004) acredita que o indivíduo idoso não pode ser reconhecido, simplesmente, devido ao processo de desenvolvimento do organismo, pois se deve também ao curso de vida social, sendo necessária uma classificação onde os indivíduos sejam considerados por diversas esferas da vida, como o trabalho, a família, entre outros. Com os atuais estudos e regulamentação dos direitos desta faixa etária como a Política Nacional do Idoso (PNI), Lei 8.842/94, o sentido antes depreciativo passa a ter outra conotação que agrega valores e novas possibilidades. Sendo assim, o termo idoso deu significado diferente ao termo velho, apresentando à sociedade o indivíduo de forma digna. Para Peixoto (1998) logo que o termo idoso foi acolhido, o significado de "problemas dos velhos" passou a ser visto como "necessidades dos idosos". De acordo com Goldman (2000) o termo 'terceira idade' foi criado pelo francês Huet. Este se assemelha ao termo 'idoso' que se enquadra na divisão feita pela geriatria onde a terceira idade está na faixa etária de 50-77anos, tendo ainda, atualmente, a quarta idade que vai de 78-105 anos. Ressalta-se que a questão da faixa etária como determinante de fases do envelhecimento não pode ser o mesmo para países desenvolvidos e em desenvolvimento. (OMS, 2005). Neste sentido, Neri e Freire (2000) dizem que "velho" ou "idoso" é adjetivo atribuído a pessoas idosas, que estão em torno de 60 anos; "velhice" corresponde à última fase da existência humana e "envelhecimento", vinculada às mudanças físicas, psicológicas e sociais, sendo este considerado o processo de envelhecer. Portanto, pode-se concluir que existe uma nuance nos conceitos de velhice, velho, idoso, terceira idade que apresentam modificações que se mostram pelas novas perspectivas de vida e os estudos e pesquisas que surgem, trazendo uma visão diferenciada do indivíduo que vivencia a experiência de muitos anos. Aponto aqui, que o termo muito tem uma conotação valorativa. É preciso ter o cuidado para não relacionar a definição de idoso a um indivíduo separado, mas sim inserir este conceito à sociedade como um todo. "Os valores que referendam esse juízo dependem de características específicas do ambiente onde os indivíduos vivem" (Camarano, 2004:13). Para a autora corre-se o risco de afirmar que pessoas de diferentes lugares e épocas são homogêneas quando se diz que a idade cronológica é o critério universal de classificação para a categoria de idoso.

### 3 - O Envelhecimento global e suas consequências:

Ainda hoje, no século XXI, encontra-se significativa resistência de alguns indivíduos, tanto para o encontro com a aposentadoria como para deparar-se com o processo de envelhecimento e, não é incomum encontrar pessoas confundindo aposentadoria com velhice, dentro dos conceitos mais antigos desta fase da vida. Como falamos anteriormente são fases que se encontram e caminham de forma paralela. Tanto uma como a outra são momentos delicados nas passagens da vida e suas consequências naturais, podem alcançar aqueles que atingem a maturidade e chegam à faixa etária de conquistar a aposentadoria, quando vinculados a um trabalho formal, seja como autônomos ou como assalariados, tanto de uma instituição estatal ou privada.

O envelhecimento global tem se mostrado como área fértil para estudos que vêm despertando interesse em várias disciplinas, chegando mesmo a atingir a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, já que é preciso um conhecimento mais aprofundado desta etapa da vida em suas várias dimensões: biológica, psicológica e social e as recorrentes mudanças naturais na esfera da existência. Com isto, o cenário que envolve as pesquisas deste tema têm mostrado resultados que apresentam um crescimento que vem repercutindo através da ciência e da cultura, como já afirmou Vega e Martínez (2000): El envejecimiento es un fenómeno universal que ha tenido lugar en todas las épocas, culturas y civilizaciones. El conocimiento que tenemos actualmente sobre él es el resultado de la acumulación de la experiencia cultural y científica a lo largo de la historia. (Vega e Martínez, 2000:19).

As últimas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram um aumento significativo da faixa etária acima de 60 anos no Brasil, o que significa não ser mais considerado um país tão jovem. A estimativa populacional apresentada no último censo realizado pelo IBGE em 2010 traz o resultado de um percentual relevante de pessoas que em 2050 terão mais que 65 anos. Esta pesquisa comprova as anteriores que já previam a elevação do crescimento populacional brasileiro com maior concentração nas faixas etárias de mais idade; "...o alargamento do topo da pirâmide etária pode ser observado pelo crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando 7,4% em 2010... (site IBGE – [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br))

Ainda como resultados dos últimos censos, a estimativa para 2050 é que a população brasileira contará com cerca de 29,4% de pessoas acima de 60 anos e, em 2060 esse percentual passa para 33,7%. Camarano et al. (2014) pontuam quatro fases significativas que resumem o crescimento populacional relevante, que aumentou dezenove vezes entre 1872 e 2010: na primeira fase as autoras apontam a imigração internacional como variável demográfica que se destaca, apesar das taxas de natalidade e mortalidade altas. Em uma segunda fase, iniciada em 1940, quando as taxas de mortalidade, em especial da infância, começam a reduzir apressadamente e também a imigração internacional não tem mais tanta importância para o contexto nacional. Na terceira fase o destaque está na redução da fecundidade e natalidade, sendo a variável mais significativa. No final do século a população brasileira alcança níveis baixos de reposição e caminha para a quarta fase que é caracterizada pelo super-envelhecimento. Sendo este, determinado pela continuidade da baixa fecundidade e também pela redução da mortalidade dos indivíduos de mais idade. De acordo com Brito (2008), indicadores demográficos do IBGE como a revisão das taxas de fecundidade e outros indicadores demográficos apresentam evidências, de que é provável que a população brasileira terá seu crescimento zerado entre 2045 e 2055. Já a revisão da população feita pelo IBGE em 2018, dez anos após o que foi apontado por Brito, apresenta a possibilidade de a população brasileira interromper o seu crescimento entre os anos de 2047 e 2060, quando volta a crescer. O previsto pela revisão é que seremos 233,3 milhões de pessoas em 2047, sendo que haverá um decréscimo caindo para 228,3 milhões até 2060, que será o nível equivalente a 2034, previsto para

228.4 milhões<sup>3</sup>. Os gráficos a seguir são demonstrativos sobre a previsão populacional do Brasil apresentado pelo IBGE. Neste primeiro gráfico podemos verificar o crescimento natural da população em milhões no período de 2000 até 2060.

Gráfico 1

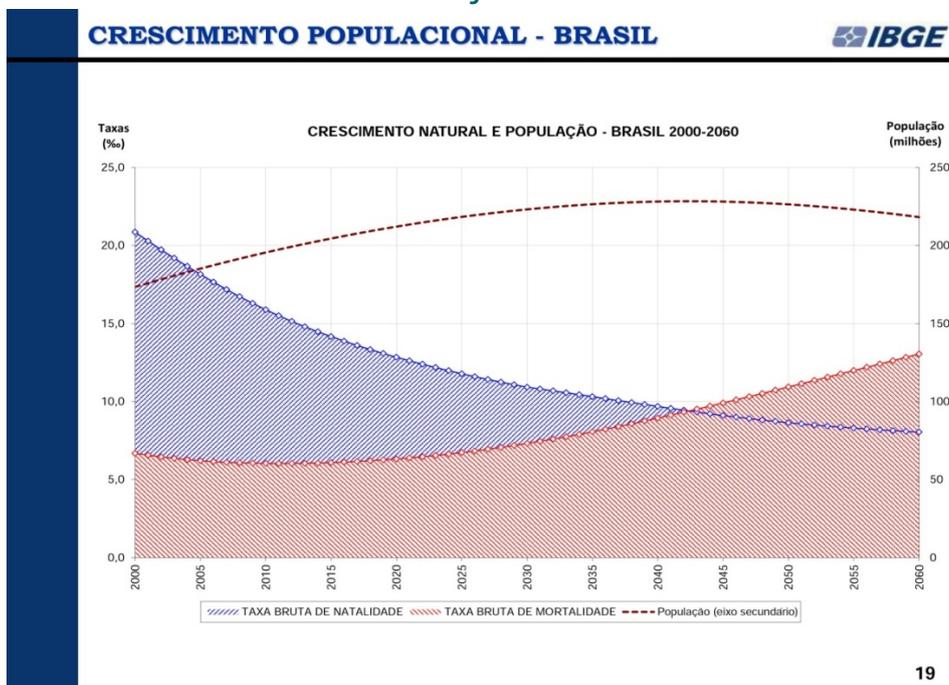
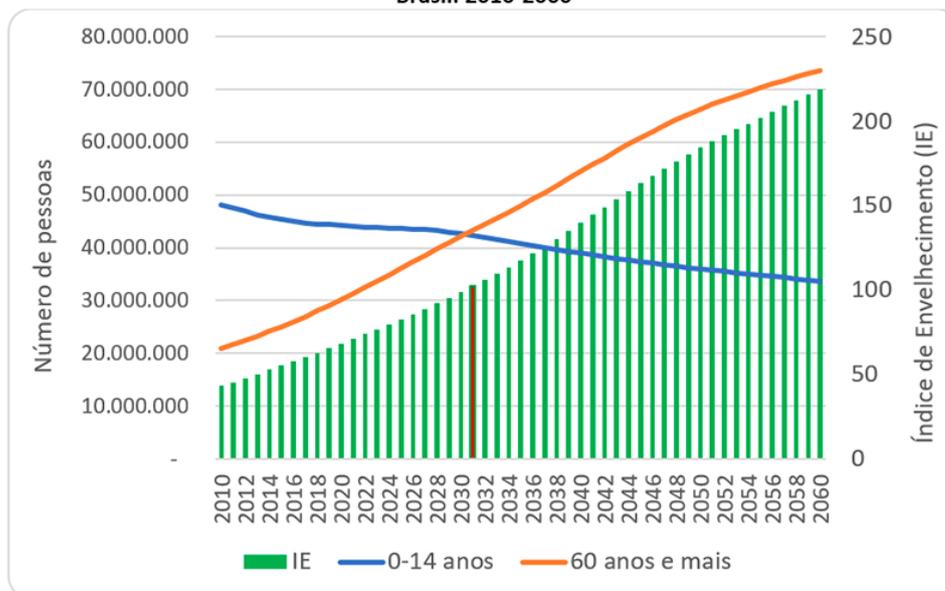


Gráfico 2

Número de jovens (0-14 anos) e de idosos (60 anos e mais) e Índice de Envelhecimento (IE) Brasil: 2010-2060

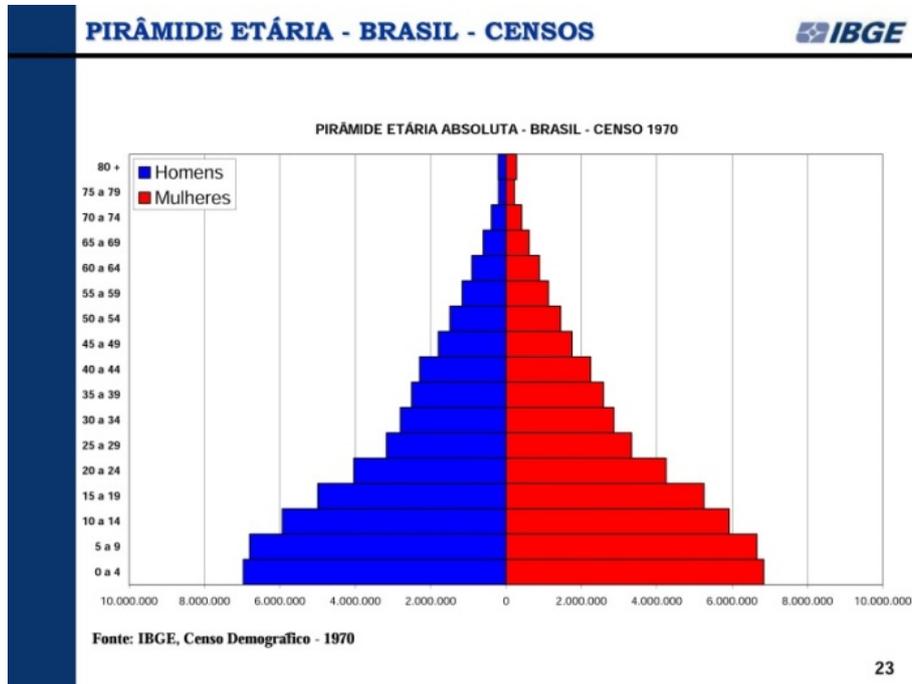


Fonte: IBGE, Projeções de população (revisão 2018) <https://www.ibge.gov.br/>

<sup>3</sup> Informações disponíveis em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso 06/01/2020.

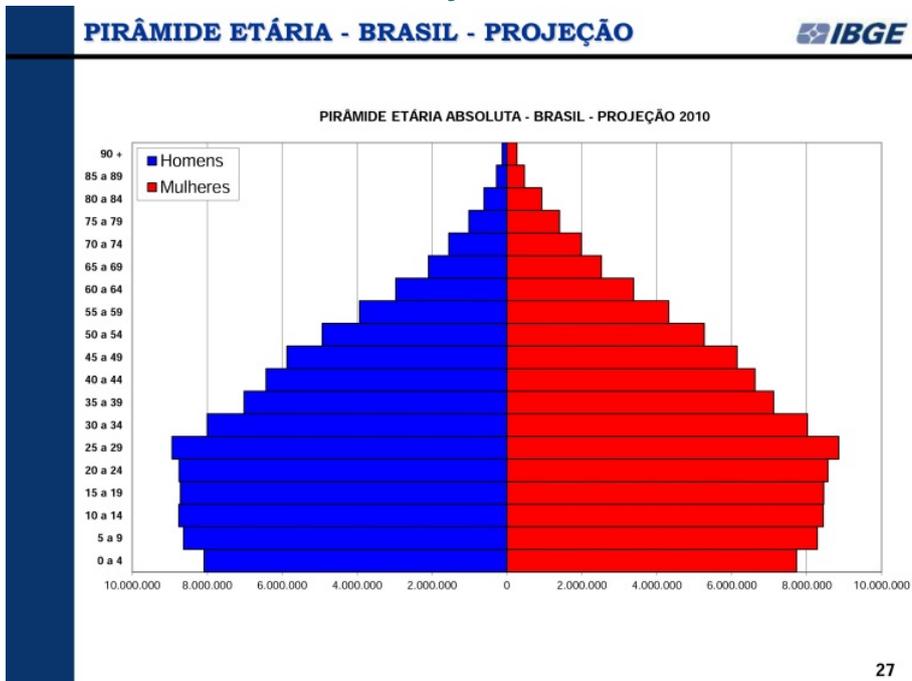
Neste segundo podemos ver a previsão feita em 2018, que mostra o período em que o crescimento populacional do Brasil vai congelar por alguns anos. Nos três gráficos abaixo mostramos a mudança significativa na forma da pirâmide num intervalo de 40 anos entre uma e outra, o que vem sendo constatado com o envelhecimento.

Gráfico 3



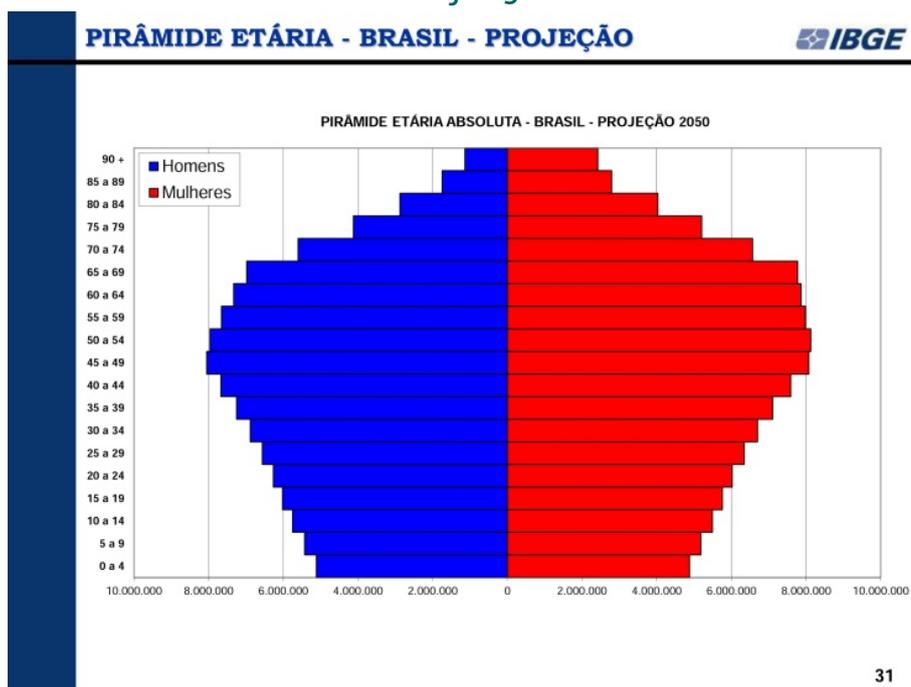
FONTE IBGE, Pirâmide etária absoluta– projeção 1970

Gráfico 4



FONTE IBGE, Pirâmide etária absoluta– projeção 2010

Gráfico 5



31

FONTE IBGE, PIRÂMIDE ETÁRIA ABSOLUTA- PROJEÇÃO 2050.

Site:<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014425608112013563329137649.pdf>

Com a evidente constatação prevista nas pesquisas ao que se refere a vida longa, todas as áreas científicas têm se preocupado em promover estudos e pesquisas que vislumbrem uma preparação para proporcionar melhor qualidade de vida, não só no Brasil mas em todos os países que terão em sua população total, significativo percentual elevado de pessoas idosas, principalmente mulheres. Esta preocupação faz com que os estudos e pesquisas busquem alternativas e proponham estratégias que contribuam para a qualidade de vida dessas pessoas. Sendo assim, se torna, portanto, urgente e imprescindível que ações sejam elaboradas e propostas sejam feitas para que viabilizem melhor vida a estes novos anos acrescentados à vida dos indivíduos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a previsão para 2025 é que o Brasil seja o sexto na posição mundial em número de idosos. Estamos em 2020 e a previsão para este ano era um Brasil com 4,7 milhões de idosos precisando, por exemplo, de asilos e quase 80% das cidades brasileiras não têm asilos, sendo que apenas 6,6% dos que existem são públicos segundo, o Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada (IPEA). Hoje, os asilos são chamados de instituição de longa permanência para idosos (ILPI), embora para Camarano e Kanso (2010) ainda não haja um consenso sobre o significado do ILPI no Brasil. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estas instituições são governamentais ou não governamentais, com característica de residência, e se propõem a ser domicílio coletivo para pessoas com o mínimo de 60 (sessenta) anos, tendo ou não amparo familiar, com direito a liberdade, dignidade e cidadania.

Em 1994, quando foi criado o PNI/Lei 8.842<sup>4</sup>, o Brasil apresentava a sua preocupação com o que a população brasileira experimentava em relação ao seu processo de envelhecimento. A Lei discorre sobre a importância de ampliação do debate sobre o tema e aponta para a inclusão de estudos específicos em todos os níveis de

<sup>4</sup>Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm). Acesso em 09/03/2016

escolarização. Enquanto políticas voltadas para os idosos no Brasil, destacamos a Lei Orgânica n.8.080/90<sup>5</sup>, que prioriza a preservação da autonomia e da integridade física e moral da pessoa. E, ainda o Estatuto do Idoso Lei 10.741/2003<sup>6</sup>, que entre outros pontos importantes cabe aqui três destaques: 1) o capítulo IV sobre o direito à saúde, no Art 18 apresenta a questão dos recursos humanos onde diz: "As instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação a cuidadores familiares e grupos de auto-ajuda". O capítulo V se refere à educação, cultura, esporte e lazer, onde no Art 22 fala que "nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria". E ainda o capítulo VI, no Art. 28 propõe que o Poder Público estimule programas onde, no item I fala sobre a profissionalização de idosos aproveitando potenciais e habilidades, no item II assim diz: preparação para aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania, e no item III fala sobre o estímulo às empresas privadas para admissão de idosos (Lei 10.741/2003).

Ao destacarmos estes pontos do Estatuto do Idoso apresentamos nossa preocupação com três aspectos inerentes a este estudo: a saúde, a educação e o trabalho. Neste sentido, compactuamos com atenção que os estudos e pesquisas, sobre o tema envelhecimento, vêm priorizando no sentido de desmistificar o estereótipo de inatividade e invalidez tão enfatizados para esta fase da vida em tempos em que não tínhamos as pesquisas que resultam nos avanços da medicina e da tecnologia apresentando assim um olhar diferenciado para a continuidade do desenvolvimento humano.

Como pontuamos no início deste artigo no percurso do desenvolvimento do indivíduo, o envelhecimento é um processo natural da vida, que na contemporaneidade chama a atenção dos pesquisadores podendo ser estudado em uma amplitude global, a partir da associação entre as modificações ocorridas em seus três aspectos básicos que são: o biológico, o psicológico e o social. Embora já com certo avanço, os estudos e pesquisas científicas sobre a idade adulta, idoso e a velhice, ainda nos anos 2000, foram considerados como uma ciência jovem (Vega e Bueno, 2000), pois estudiosos e pesquisadores científicos preocupavam-se com o desenvolvimento até no máximo o início da vida adulta. Com o avanço da tecnologia assim como da medicina os olhares da ciência e seus estudos interdisciplinares voltaram-se significativamente para a continuidade da vida. Tais estudos proporcionam um olhar atento para esta faixa etária, que também é diferenciada de acordo com a cultura em que está inserida. Locatelli e Fontoura (2013) afirmam que "apesar de o envelhecimento biológico estar ligado à faixa etária, este pode variar fortemente de indivíduo para indivíduo e, também, de sociedade para sociedade"(p.278).

Pankow e Solotoroff, (2007), citado por Silva (2009), trazem a seguinte definição sobre o envelhecimento biológico: "a posição do indivíduo ao longo do seu curso de vida, de acordo com o nível de desenvolvimento ou de deterioração do seu organismo biológico e dos seus sistemas" (p.12). É notório que todos os indivíduos vivenciam o envelhecimento biológico. Desde a concepção o organismo se desenvolve e só com a morte, porém nem todos da mesma forma, mas todos com perdas significativas. Portanto o desenvolvimento biológico é progressivo, natural e sem dúvida, degenerativo. Há um declínio natural com o passar dos anos, sendo este atualmente mais controlado pelos avanços da medicina e da própria tecnologia que contribui para asse-

---

<sup>5</sup> (Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)), acesso em 09/03/2016

<sup>6</sup> Brasil (Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)), acesso em 18/11/2016

gurar a capacidade homeostática do indivíduo. É fato, porém, que os indivíduos não podem fugir do amadurecimento do organismo o que acarreta um declínio e mudanças fisiológicas que para alguns se apresenta de forma mais aparente enquanto para outros se mostra de forma mais amena. Esta diferença pode ser atribuída tanto ao estilo de vida, alimentação, fatores congênitos, culturais, entre outros, como pode ser um benefício adquirido com os recursos da atual medicina.

A constante construção e desconstrução no processo dinâmico de adaptação do indivíduo ao longo da vida pode ser percebida como o envelhecimento psicológico, onde a formação familiar, relacionamentos construídos no processo de crescimento e o meio ambiente se entrelaçam neste percurso. Para Baltes (1987:616), este processo pode ser percebido como “qualquer mudança na capacidade adaptativa do organismo”, e que pode ser visto por ganhos e perdas e de forma diferenciada de indivíduo para indivíduo, como também de cultura para cultura. No cenário brasileiro é evidente que os indivíduos idosos em virtude da perda de papéis sociais e profissionais sofrem com a problemática financeira, discriminação social, que é consequência da falta de trabalho. Baltes e Baltes (1990) colocam que as maiores ocorrências para os idosos que são as doenças degenerativas, perdas afetivas e de papéis ocupacionais tendem a trazer ansiedades de níveis diferenciados e afirmam que isto vai depender dos laços e consequentes suportes afetivos e ainda dos valores adquiridos ao longo da vida e do nível social.

Cabe aqui realçar que, por longo tempo, estudou-se o envelhecimento, inserido apenas na psicologia do desenvolvimento, tendo menos significado que a psicologia infantil, e dando atenção apenas às perdas gradativas das condições físicas e psíquicas. (Neri, 1995).

Portanto, é evidente hoje o que Carus (1808), citado por Vega e Martinez (2000), o primeiro estudioso a apresentar pesquisas sobre o desenvolvimento psicológico, afirmou que a idade cronológica não determina o desenvolvimento psicológico. Tais estudos tiveram continuidade, mas as pesquisas sobre o desenvolvimento psicológico dos períodos distinguidos por Carus, ou seja, infância, adolescência, idade adulta e velhice que originaram na mesma época, as fases referentes aos dois últimos períodos estiveram adormecidas até as décadas de sessenta, setenta do século passado. (Vega e Martínez, 2000).

Silva (2009), citando Morgan e Kunkel (2007), traz uma definição do envelhecimento social apontando como sendo a interiorização das expectativas e dos pressupostos que rodeiam o sujeito, o que ele pode fazer, como pode fazer, e o que se espera dos sujeitos da sua faixa etária. Os três vértices do envelhecimento humano passam por nuances que podem variar de indivíduo para indivíduo. O mundo social contemporâneo requisita de forma exacerbada a aparência jovem do indivíduo e entende-se que esta euforia de homens e mulheres em se manterem jovens, fisicamente, pode afastá-los do convívio social, já que a cobrança vem tanto do exterior como do interior, embora isso também diferencie de pessoa para pessoa. Um belo exemplo que mostra a singularidade de encarar o envelhecimento do corpo e não se preocupar com o que a sociedade pensa a respeito está em duas frases, que destacamos, de Madame Calment que viveu 122 anos e lúcida até seus últimos dias: “a juventude é um estado da alma, não do corpo, por isso eu continuo sendo uma garota. Eu simplesmente não olho para a minha idade” e “se tenho rugas, eu me dano para elas”<sup>7</sup>.

Nossa pontuação quanto às questões físicas no envelhecer, nos leva ao que se verifica com o passar dos anos e os avanços nos estudos sobre o envelhecimento que é a importância sobre a qualidade do vivenciar este processo de passagem da vida. Os estudos e pesquisas buscam pensar sobre possibilidades de melhorar a vida

---

<sup>7</sup> (disponível em [coachingmais50.com.br/category/geração-jovens-50/extraordinários](http://coachingmais50.com.br/category/geração-jovens-50/extraordinários)), acesso em 19/08/2016).

para os longevos e não torná-los imortais. A vivência e convivência, hoje, com pessoas que atingem e ultrapassam os sessenta anos nos impulsiona a pensar sobre este detalhe que modifica toda forma de encarar e caminhar com as nuances que os anos assumem nas diferenças individuais e se apresentam nos particulares cenários da vida. Uma frase sobre o atual olhar dado ao envelhecimento marca a posição da Organização Mundial de Saúde (OMS) que reconhece essa perspectiva e reforça essa nova proposta sobre o envelhecimento “o importante não é dar anos a vida, mas sim vida aos anos.”

Neri (1993) apresenta a fala de Featherman et al. 1990, que afirmam que o envelhecer de forma equilibrada diz respeito à qualidade de interação entre os atributos biológico, social e psicológico que envolvem o desenvolvimento dos indivíduos, onde estão suas mudanças pessoais e as mudanças da sociedade em que vivem. Isto, portanto, diferencia de pessoa para pessoa, sua história de vida e perpassa pelo empreendimento socio-cultural. De acordo com Lastett (1996), citado por Camarano (2004), a visão sobre as perdas por que passa a última etapa da vida é substituída pela consideração de que a fase derradeira de vida do indivíduo é um momento onde podem ocorrer novas buscas acarretando em consequentes conquistas para satisfação pessoal. Segundo o autor é o tempo do “preenchimento”. E, isto nos leva a refletir sobre o que é abordado no próximo item.

## 4 - Sobre o Envelhecimento Ativo

O avanço nos estudos sobre envelhecimento traz atualmente um cenário diferenciado em todos os âmbitos da vida. Não é mais novidade depararmos com pessoas com mais de sessenta anos circulando nos vários ambientes, onde antes o comum era encontrarmos pessoas mais jovens. A ideia de que os lugares eram marcados por faixas etárias se modifica nos tempos atuais, com a vivacidade e qualidade de vida com que a humanidade vem buscando envelhecer. Este cenário, porém, ainda precisa de muito trabalho de conscientização, que vem através das pesquisas compartilhadas em eventos de médio e grande porte, nas Instituições de Pesquisa sobre o Envelhecimento, como é o caso da Associação de Pesquisa sobre o Envelhecimento (ASPEN), criada em novembro de 2014 em Niterói, estado do Rio de Janeiro, agregando profissionais de várias partes do Brasil, que já estudam e pesquisam este processo da vida, tendo como proposta central socializar, trocar, divulgar e incentivar outros indivíduos sobre a importância de explorar este tema.

No ano de 2002, durante a 2ª Assembleia sobre Envelhecimento ocorrida em Madrid, surgiu e foi adotado o conceito de Envelhecimento ativo pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Conceito este que já vinha sendo debatido pela OMS, devido à mudança no quadro de expectativas de vida acima de 60 anos. O pensamento sobre essa faixa etária passa a ser não da busca de indivíduos imortais, mas uma atenção voltada para a qualidade de vida nos anos acrescentados pelo avanço tecnológico e da medicina (Vega e Bueno, 2000).

Por Envelhecimento ativo entende-se: “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida na medida em que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p.13).

A partir da década de sessenta, surgiram três teorias gerontológicas, conhecidas como clássicas nos estudos do envelhecimento, que trazem contradições em alguns aspectos embora sejam complementares e não exclusivas. (Martin; Kliegel, 2008, apud Fontoura, Doll e Oliveira, 2015). São elas: teoria do Desengajamento (Cumming; Henry, 1961); teoria da Atividade e (Havighurst, 1961) e, teoria da Continuidade (Atcheley, 1971). A teoria do desengajamento, inicialmente, postulava que “o envelhecimento é um acontecimento mútuo e inevitável de retirada ou desengajamento, resultando em diminuição nas interações entre a pessoa que está

envelhecendo e os membros que compõem seu sistema social” (Doll et al., 2007:8). Esta teoria foi criticada, em especial por apresentar uma universalidade do desengajamento não levando em conta, de certa forma, as diferenças sociais e culturais da história do indivíduo, ao ser reestudada por alguns estudiosos, como Lehr e Thomae (2003, citados por Doll et al., 2007), onde afirmam que significativas modificações foram feitas na abordagem inicial da teoria. Entre as modificações e críticas citamos aqui a que se refere ao engajamento compensatório, onde os indivíduos podem minimizar as atividades que realizavam em uma determinada área da vida, mas compensar em outros afazeres, ou seja, buscando um engajamento em outros aspectos de sua vida.

Na teoria da Atividade, assim como a da Continuidade, destaca-se, cada vez mais, o olhar que se tem hoje para o indivíduo que é longo. Como o próprio título pontua na teoria da atividade, sobressai a proposta do indivíduo manter-se ativo enquanto envelhece, desmistificando a ideia de incapacidade, proporcionando satisfação ao idoso por não se ver desclassificado. E a teoria proposta por Atcheley destaca a imagem de continuidade ou manutenção das estruturas internas e externas. A visão destas teorias repercute, atualmente, em um debate que apresenta a Teoria do Curso de Vida (Life Course Theory), que pondera a conexão entre continuidades e mudanças no percurso da vida onde a sociedade e indivíduo interagem. (Fontoura et al., 2015). Como marca da sociedade atual temos a ansiedade e a impaciência. A busca incessante pelo conhecimento do novo traz uma incompatibilidade em aceitar o ritmo, por vezes, um pouco mais lento por parte dos idosos (Oliveira, 2002). Os avanços dos estudos sobre o envelhecimento, onde o estímulo à vida ativa contrapõe à visão de indiferença e desânimo ou limitações do idoso, não negam as possíveis restrições advindas por questões biológicas, mas isto não significa estar impossibilitado de realizar atividades. Sobre este pensamento Viegas e Gomes (2007:38), ao discorrerem sobre o modelo de eterna juventude apontado por (Featherstone; Wernick, 1995; Featherstone; Hepworth, 1996; Barbosa, 1987), afirmam:

*Embora seja reconhecível a importância atribuída à reconstrução do envelhecimento, não se trata, segundo os autores, da eliminação dos marcadores físicos da velhice. De facto, há que gerir aqui a distinção entre os efeitos nefastos do envelhecimento (aqueles que produzem incapacidade), de outro tipo de marcadores físicos que não apresentam, por si só, efeitos incapacitantes.*

Viegas e Gomes (2007) trazem um panorama sobre o envelhecimento ativo, o que chamam Nova Era do Envelhecimento, onde apontam estudos que se contrapõem em seus pareceres. As autoras apresentam os estudos de Gergen e Gergen (2000), onde a visão sombria desta etapa mostra-se com perspectivas capacitantes que (re) significam a velhice, apontando possibilidades positivas nas diversas áreas. Estes estudos são pautados no crescimento da população idosa, nas novas oportunidades tecnológicas da comunicação e a melhoria da condição econômica desta população. Ainda Viegas e Gomes, apresentam as ideias contraditórias de Fernandes (1997), no que diz respeito ao crescimento da população idosa se tornar um peso político, sendo este visto como um problema social para o campo da política. Também em relação às novas tecnologias da comunicação há controvérsias quanto à condição de acesso para todos, o que não invalida o importante significado deste avanço e o terceiro fator indicado como melhoria das condições econômicas também não pode ser generalizado, devido às variáveis condições socioeconômicas deste segmento.

Neste sentido, reverenciamos a importância da reorientação dada pelos estudos e novas teorias do envelhecimento ativo, para a população que se aproxima das últimas fases do envelhecimento e que se evidencia pelo número elevado no crescimento populacional, na esperança de estender a vida ativa, e isto não é restrito à vida profissional. Destaca-se, no entanto, que os idosos sejam estimulados a não serem atores passivos na

vida social, mas sim participantes ativos, efetivos e autênticos (Viegas, 1994,1996, citado por Viegas e Gomes, 2007). Pois eles, os idosos ativos da era atual, os novos atores sociais, não são mais percebidos como um subgrupo populacional indefeso e submisso sendo possível tornarem-se indivíduos de ação, participantes e críticos politicamente ou simplesmente como sujeitos que buscam a satisfação máxima da vida, sendo assim substituídos por um segmento populacional ativo (Camarano, 2004). É válido ressaltar ainda, a fala de Doll et al. (2007) que ao analisar as possíveis restrições da teoria da atividade aponta para um cuidado que se deve ter para não passar a ideia de que para envelhecer bem é importante uma vida em constante ativismo.

Entendendo que os estudos sobre o envelhecimento são abrangentes e se relacionam em diversas disciplinas, Doll et al. (2007) apontaram ser relevante o conhecimento de teorias gerontológicas, por perceber que estas estruturam e fundamentam dados empíricos e estimulam novas pesquisas, contribuindo assim para os estudos em Gerontologia no Brasil.

É significativo salientar os princípios politicamente afirmados pela ONU, em 1999, proclamado como o Ano Internacional das Pessoas Idosas, confirmando a importância do Envelhecimento Ativo. Cinco princípios foram destacados e estão relacionados à independência, participação, cuidado, auto realização e dignidade. (Nações Unidas no Brasil - ONUBR). Estudos e pesquisas, como os que são apresentados por Camarano (2004) no livro "Os novos idosos brasileiros, muito além dos 60?" nos mostram, com excelência, a nova dinâmica com que as pessoas estão envelhecendo com formas novas de arranjos familiares e em um contexto social de significativas transformações. Estes e outros estudos, de certa forma, vêm confirmar a importância dada pela ONU-BR aos cinco princípios que apresentam enfatizando assim, que é preciso e, com urgência, estar atentos ao envelhecimento ativo.

## Considerações Finais

Pensando em velhice e aposentadoria e, diante do exposto, pode-se afirmar que tanto a velhice como a aposentadoria são também fases da vida e por aposentadoria, entende-se como sendo a ruptura com o trabalho formal a partir das conquistas de alguns critérios que viabilizam este momento, ou seja, idade e tempo de serviço, que são atributos que podem se diferenciar de acordo com as leis previdenciárias de cada país. França (2008) assim define: "a aposentadoria é uma transição, e pode trazer perdas e ganhos, dependendo do contexto socioeconômico, político e cultural do país onde os aposentados vivem das retrospectivas individuais e familiares na época do evento" (p.6). Zanelli et al. (2010) comentando sobre o sentido que o trabalho representa para cada pessoa, individualmente, e em seu contexto social, afirma que este significado está diretamente relacionado ao contínuo processo de socialização na sequência de um processo sócio histórico, o que constitui sua identidade. Portanto ao afastar-se da atividade profissional acontece, também, o corte ou ruptura do indivíduo com seu ambiente social que resultou do trabalho. Este desligamento irá afetar a identidade pessoal, nos aspectos que foram moldados através dos relacionamentos.

Por tanto, tanto a aposentadoria como a velhice, podem ser percebidas e até mesmo vivenciadas nos seus aspectos de perdas e ganhos. Assim, concordo com Luft (2004) que "é possível ter controle, não sobre o tempo, mas do quanto ele pode nos favorecer ou aniquilar" (p.127). Neste sentido, pesquisas mostram resultados onde os indivíduos escolhem dar continuidade à vida ativa através da permanência no trabalho ou encontrando alternativas de engajamento social que repercutam em satisfação para viver. Feldman e Beehr (2011), ao citarem as pesquisas de Doeringer, 1990; Feldman, 1994; Ruhm, 1990; Tilly, 1991, comentam que um número significativo de trabalhadores com mais idade fazem opção pela continuidade do trabalho, seja em tempo

parcial para os ex- empregadores ou até mesmo em tempo integral para outras empresas. Isso nos mostra que as questões em relação à aposentadoria vêm se modificando e, esta não mais é vista como o fim da vida ativa, ou seja, como sinônimo de inatividade. Também a continuidade no trabalho pode vir pela instabilidade financeira ou pela ameaça da perda do papel social como apresentam os resultados da pesquisa de Duarte e Silva (2009). Não se pode negar, portanto, que é fato as pessoas darem continuidade à vida laboral, na mesma atividade que exercia ou mesmo em outra, também por intensa necessidade, o que vem constatar que o envelhecimento se dá de forma diferenciada também por classe social e não só por identidade.

Entende-se assim, que aposentadoria não é sinônimo de velhice, mas não se pode negar que são fases da vida que se compactuam e surgem paralelamente, impondo mudanças significativas, sendo muitas destas impactantes para a vida do indivíduo. Vegas e Martínez (2000), citando Moragas (1989), diz "La jubilación es un símbolo social de transición a la vejez" (...) e, ainda o mesmo autor ao citar Atchley (1993) afirma que "la jubilación no puede ser equivalente a la vejez" (p.323).

Neste sentido, concorda-se com França & Soares (2009), Shibata (2006), quando sugerem sobre a importância de as organizações promoverem programas que venham a oferecer a possibilidade de um momento, no ambiente de trabalho, que objetivem proporcionar àqueles que estão em processo de aposentadoria uma reflexão sobre o desengajamento profissional promovendo assim um espaço para elaborarem planejamentos para esta nova etapa de sua existência, vislumbrando um futuro com maior qualidade de vida. Uma excelente forma de contribuir com o indivíduo para a aposentadoria é incentivando-o a preparar-se para esta transição da vida (Vegas e Martinez, 2000). De acordo com Luft (2004), negar o processo de envelhecimento é determos num casulo que não impedirá que a realidade nos bata a porta. Também Luft (2004) propõe que "para entender que a maturidade e velhice não são decadências, mas transformação, temos de ser preparados para isso. Dispostos a encarar a existência como um todo, em seus diversos estágios" (p.127). Monteiro (2012) cita Hillman (2001) que afirma que a pior patologia da velhice é a nossa ideia de velhice (p.11).

É evidente, também, que muitos dos idosos de hoje e que estão por vir, nasceram em uma sociedade desprovida de tecnologia, ou seja, simples, sem grandes avanços. Sendo que, quase que a grande parte dos idosos atuais e conseqüentemente a nova geração de idosos já se deparam com a sociedade moderna, onde os relevantes progressos tecnológicos e outros estão mais acessíveis à população em suas várias faixas etárias. (Doll et al., 2007).

Sabe-se que as pesquisas sobre aposentadoria e envelhecimento ainda precisam de um maior avanço, tanto no Brasil como mundialmente, embora já se possa contar com estudos significativos e relevantes sobre esse tema que a ciência, em várias áreas, já vem de certa forma explorando. Aponto, ainda, que tais estudos e pesquisas devem acirrar as preocupações em relação ao futuro dos idosos e da velhice no Brasil, que pode ficar mais difícil em função das modificações propostas pelas últimas leis, que atingem a segurança do trabalhador não só no início, mas em final de carreira, o que pode dificultar um envelhecer equilibrado e saudável. Como diz Lya Luft (2004:150) "*que o prato das inevitáveis perdas seja menor que os possíveis ganhos*".

## Referencias

- Baltes, Paul. 1987. "Theoretical propositions of life-span developmental psychology: on the dynamics between growth and decline", *Developmental Psychology Rev.*23: 611-626.
- Baltes, Paul e Baltes, Margret. 1990. "Psychological perspectives on successful aging: the model of selective optimization with compensation" en Baltes, Paul e Baltes, Margret Eds., *Successful aging. Perspective from the behavioral sciences*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Brito, Fausto, 2008. "Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil", *Brasileira de Estudos Populacionais Rev.*25: 5-26.
- Camarano, Ana Amélia (org.). 2004. *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?*, Rio de Janeiro, IPEA
- Camarano, Ana Amélia e Kanso, Solange. 2010. "As instituições de longa permanência para idosos no Brasil", *Brasileira de Estudos de População Rev.*27: 232-235
- Camarano, Ana Amélia, Kanso, Solange e Fernandes, Danielle. 2014. "A população brasileira e seus movimentos ao longo do séc XX" en: Camarano, Ana Amélia (Org), *Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?*. Rio de Janeiro: IPEA.
- Doll, Johannes, et al. 2007. "Atividade, desengajamento, modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento.", *Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento Rev.*12: 7-33
- Duarte, Camila e Melo-Silva, Lucy, 2009. "Expectativas diante da aposentadoria: um estudo de acompanhamento em momento de transição", *Brasileira de Orientação Profissional Rev.*, 10: 45-54
- Feldman, Daniel e Beehr, Terry. 2011. "A three-phase model of retirement decision making." *American Psychologist Rev.*66:193-203
- Fontoura, Danielle, Doll, Johannes e Oliveira, Saulo. 2015. "O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo.", *Educação & Realidade Rev.*, 40: 53-79
- França, Lucia Helena, 2008. *O desafio da aposentadoria*. Rio de Janeiro: Rocco.
- França, Lucia Helena e Soares, Dulce Helena. 2009. "Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida." *Psicologia: Ciência e Profissão Rev.*, 29: 738-751.
- Fruituoso, Dina. 2000. *3ª Idade com qualidade: exercícios para aumentar a auto-estima e melhorar a qualidade de vida*. Rio de Janeiro, UERJ.
- Goldman, Sara. 2000. "Velhice e direitos sociais", em Paz, Serafim et al. (Org.), *Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?*. Rio de Janeiro: ANG-RJ CBCISS
- Lima, Margarida, 2013. *Posso participar? Atividades de desenvolvimento pessoal para pessoas idosas*. Coimbra: Coimbra University Press
- Locatelli, Patricia e Fontoura, Danielli, 2013. "Envelhecimento populacional e os estudos em Administração." *Gestão e Sociedade Rev.*, 7: 273-300
- Lopes, Ruth e Goldfarb, Della. 2009. "Prefácio – definindo a psicogerontologia e histórico" en: Corte, Beltrina, Goldfarb, Delia, e Lopes, Ruth. Orgs., *Psicogerontologia, fundamentos e práticas*. Curitiba: Juruá.
- Luft, Lia, 2004. *Perdas e ganhos*. Rio de Janeiro: Record.
- Minayo, Maria Cecilia e Coimbra Jr., Carlos. (Org.), 2002. *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Monteiro, Dulcinea. 2012. *Aposentadoria: ponto de mutação? Resegnificando os afetos e qualidade de vida*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

- Motta, Luciana e Aguiar, Adriana. 2007. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciência&Saúde Coletiva Rev.*, 12: 363-372
- Neri, Anita, 1993. *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas: Papirus.
- Neri, Anita, 1995. *Psicologia do Envelhecimento*. Campinas: Papirus.
- Neri, Anita e Freire, Sueli Orgs. 2000. *E por falarem boa velhice*. Campinas: Papirus.
- Oliveira, Rita de Cassia, 2002. *Velhice: teorias, conceitos e preconceitos*. A terceira idade. São Paulo: SESC.
- Organização Mundial de Saúde (OMS), 2005 - *Envelhecimento Ativo: Uma política de Saúde*. Brasília/DF, OMS.
- Peixoto, Clarice. 1998. "Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade" en: Barros, Myrian Org., *Velhice ou Terceira Idade?* Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.
- Shibata, Lilian Harumy, 2006. *Em busca de um novo caminho: O pós-carreira como oportunidade de realização de oportunidades*. São Paulo: PUC-SP
- Silva, Patricia, 2009. *Adaptação à Reforma e Satisfação com a Vida: A importância da Actividade e dos Papéis Sociais na realidade europeia*. Dissertação submetida ao Programa de Mestrado em Psicologia Social e das Organizações. Lisboa: ISCTE .
- Vega, José Luis e Martínez Bueno, 2000. *Desarrollo adulto y envejecimiento*. Madrid: Síntesis
- Viegas, Susana e Gomes, Catarina 2007. *A identidade na velhice*. Porto: Âmbar
- Zanelli, José Carlos, Silva, Narbal, e Soares, Dulce Helena. 2010. *Orientação para Aposentadoria nas Organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: Artmed.

## Anexo I. Siglas por Extenso

<b>PUC</b>	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
<b>UNATI</b>	UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE
<b>UERJ</b>	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
<b>UNICAMP</b>	UNIVERSIDADE DE CAMPINAS
<b>UPF</b>	UNIVERSIDADE PASSO FUNDO
<b>FANEMA</b>	FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA
<b>UFPE</b>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
<b>UFSM</b>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
<b>EACH-USP</b>	ESCOLA DE ARTES, CINEMA E HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
<b>UNISANTA</b>	UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
<b>UNIP</b>	UNIVERSIDADE PAULISTA
<b>HIAE- IIEP- CESAS</b>	HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – INSTITUTO ISRAELITA DE ENSINO E PES- QUISA – CENTRO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ABRAM SZAJMAN
<b>UVA</b>	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
<b>UCB</b>	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO

## Sobre la autora/ About the author

Janes Santos Herdy possui graduação em Psicologia pela Faculdade Celso Lisboa (1978) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Gama Filho (1990). Em 1983 especializou-se em Psicologia do Trabalho (Faculdade Celso Lisboa e em 2001 especializou-se em Dinâmica de Grupo pela Universidade Federal de Mato Grosso. Atualmente é professora Adjunto IV da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Trabalho e Organizacional, atuando principalmente nos seguintes temas: ambientação de pessoas, qualidade de vida, desenvolvimento de pessoas e da organização, dinâmica de grupo. Seu principal interesse em pesquisa está voltado ao envelhecimento ativo e aposentadoria. Defendeu sua tese de doutorado em Psicologia do Trabalho pela Universidad del Salvador, Buenos Aires, Argentina, em .07 de Maio de 2018. Participa do "Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Gerontologia Social (NIEPGS) e da Associação Nacional de Pesquisas e Estudos sobre envelhecimento (ASPEN).

## URL estable documento/stable URL

<http://www.gigapp.org>

El Grupo de Investigación en Gobierno, Administración y Políticas Públicas (GIGAPP) es una iniciativa impulsada por académicos, investigadores y profesores Iberoamericanos, cuyo principal propósito es contribuir al debate y la generación de nuevos conceptos, enfoques y marcos de análisis en las áreas de gobierno, gestión y políticas públicas, fomentando la creación de espacio de intercambio y colaboración permanente, y facilitando la construcción de redes y proyectos conjuntos sobre la base de actividades de docencia, investigación, asistencia técnica y extensión.

Las áreas de trabajo que constituyen los ejes principales del GIGAPP son:

1. Gobierno, instituciones y comportamiento político
2. Administración Pública
3. Políticas Públicas

### Información de Contacto

Asociación GIGAPP.

[ewp@gigapp.org](mailto:ewp@gigapp.org)